

A REVISTA NOVA ESCOLA E OS INTELLECTUAIS ORGÂNICOS DO CAPITAL: PALAVRAS INICIAIS.

Mônica Ribeiro de Araújo (TE)

8- Educação Básica

Dando continuidade à análise da inserção do empresariado no campo educacional, tenho como objeto de estudo para o doutorado a *Revista Nova Escola*, primeiro, por se tratar de um periódico de larga penetração no espaço de trabalho docente, em geral, e na rede pública de ensino, em particular; segundo, por se apresentar como um fenômeno que consolida o pensamento empresarial acerca da ‘qualidade’ na/da educação e, finalmente, por se configurar como instrumento de divulgação do ideário dos intelectuais orgânicos do capital. Neste contexto, a *Revista Nova Escola*, publicação da Editora Abril em parceria com a Fundação Victor Civita, tem sido um periódico de notável penetração entre professores da Educação Básica — educação infantil, ensino fundamental e ensino médio —, apresentando-se com a “missão” de *contribuir para a melhoria da qualidade da Educação Básica no Brasil, por meio da qualificação do educador da escola pública, para que este venha a desenvolver com mais competência suas atividades em sala de aula* (Fundação Victor Civita)¹. Neste sentido, a tese tem por finalidade analisar os estratagemas de qualificação e valorização do professor “para ensinar melhor”, propagado pela *Revista Nova Escola*, tendo como foco o período de governos de Collor de Mello, FHC e Lula da Silva, buscando apreender as finalidades educativas do empresariado na formação/qualificação dos professores da educação básica, partindo das seguintes questões: Por que os empresários estão se aproximando da educação pública? Por que, quando se trata de educação básica na rede pública de ensino, o interesse empresarial se centra na formação de educadores? ? Como esse periódico tem se articulado com as diretrizes internacionais? De que forma essas diretrizes refletem na política nacional e no trabalho docente? Os objetivos da pesquisa foram elaborados baseados nas seguintes hipóteses: em primeiro lugar, a estratégia de qualificação e valorização do professor usada pela Revista tem funcionado como mecanismo de persuasão, mantendo, desse modo, os professores da educação básica, coesos em torno do “pensamento único”; segundo, a *Revista Nova Escola* é um instrumento de consolidação do pensamento empresarial acerca da qualidade na/da educação; terceiro, a *Revista Nova Escola* imprime no caso do governo Lula sua concepção pedagógica em sintonia com o Plano de Desenvolvimento da Educação que recebe “instruções” internacionais; quarto, a *Revista Nova Escola* se configura em um partido político ideológico e hegemônico sobre a classe dominada, que sofre as conseqüências da

¹ Disponível em http://revistaescola.abril.com.br/fvc/nossa_historia.pdf. Acesso em: 22/04/2008.

ordem estabelecida, contribuindo desse modo para a manutenção da ordem sociopolítica e econômica no quadro do capitalismo associado e dependente. Sabemos que face às profundas mudanças que se operam no cenário da concorrência intercapitalista mundializada o empresariado brasileiro vem, insistentemente, alegando a necessidade de um novo perfil de trabalhador e para isso tem firmado parcerias diversas, mormente, no que tange a educação, uma vez que para obter o 'novo trabalhador' é necessário investir na educação dessa força de trabalho. No contexto acima esboçado, os processos educativos e formativos passam por uma nova significação no campo das concepções e das políticas, e cresce o debate, sobretudo entre os empresários, a respeito da importância estratégica da educação numa economia mais globalizada e mais competitiva, particularmente quanto à necessidade de uma maior escolaridade para os trabalhadores. Para tanto, o capital assume para si, mediado pelo Estado e por instituições sociais, a responsabilidade de formar esse novo trabalhador. O que está configurado é a diminuição do espaço público em benefício do espaço privado, por meio de um discurso acerca da ineficiência do Estado em gerir a educação, corroborando para participação/incursão dos empresários na área educacional. Seguindo essa lógica de pensamento, os empresários têm adentrado em todos os níveis e modalidades de ensino, seja formal, ou profissionalizante. Nessa perspectiva, a *Revista Nova Escola* tem servido como instrumento de formação/qualificação/valorização daqueles que serão os professores dos novos trabalhadores. Dito de outra forma, a *Revista Nova Escola* tem o significado de investimento/ (con) formação dos educadores pertencentes à rede pública de ensino para que tomem para si o encargo de formar o novo perfil de trabalhar requerido pelo capital. .A partir da leitura de alguns exemplares da Revista, posso afirmar, desde já, a estreita relação entre o pensamento empresarial e políticas educacionais em curso no país, sugerindo uma determinada **harmonia** entre a Revista e a ordem política e econômica vigente. Essa constatação foi decisiva na escolha do objeto de estudo, passando a revista *Nova Escola* a ganhar cada vez mais centralidade na pesquisa.

PALAVRAS-CHAVE: Educação Básica, Revista Nova Escola, Políticas Públicas Educacionais.

Bibliografia

- CASTEL, R. **As metamorfoses da questão social**: uma crônica do salário, tradução de Iraci D. Poleti, Petrópolis, Vozes, 1998.
- CIAVATTA, M.F. Formação profissional para o trabalho incerto: In. **Educação e crise do trabalho: perspectivas de final de século**. Petrópolis, Vozes, 1998.
- DUARTE, N. (Org) **Sociedade do conhecimento ou sociedade das ilusões?** Campinas, SP, Autores Associados, 2003.
- FRIGOTTO, G. Juventude, trabalho e educação no Brasil: perplexidades, desafios e perspectivas. In: Novaes, R e Vanucchi, F. (Org) **Juventude em debate: trabalho, educação, cultura e participação**. São Paulo: Perseu Abramo, 2004
- _____ **A produtividade da escola improdutiva**: um (re) exame das relações entre educação e estrutura econômico-social e capitalista. São Paulo: Cortez, 1984.
- GRAMSCI, A. **Maquiavel, a política e o Estado moderno**. Rio de Janeiro: civilização Brasileira, 1996.
- HOBBSBAWM.E. **A era dos extremos**. São Paulo: Cia. das letras, 1995.
- JIMENES, S.V., RABELO, J. **Trabalho, educação e luta de classe**: a pesquisa em defesa da educação, Fortaleza, Tropical, 2003.
- LEHER, R. **Da ideologia do desenvolvimento à ideologia da globalização**: a educação como estratégia do Banco Mundial para alívio da pobreza. Tese de doutorado, USP-SP
- MANACORDA, M.A. **O princípio educativo em Gramsci**. Trad. Willian Lagos, Porto Alegre, Artes médicas, 1990.
- MARX, K. **O capital**. Tradução de Ronaldo A Schmidt, 7ª edição Rio de Janeiro: livros técnicos e científicos, 1992.
- _____ **Manuscritos econômicos e filosóficos**, Lisboa: Edições 70, 1964.
- MÉSZÁROS, I. **Século XXI: Socialismo ou Barbárie**. S. Paulo: Boitempo, 2003
- _____ **Educação para Além do Capital**. Tradução Isa Tavares, São Paulo: Boitempo, 2005.
- _____ **A teoria da Alienação em Marx**. Tradução de Isa Tavares, São Paulo: Boitempo, 2006.
- NEVES, L.M. W, Educação: um caminhar para o mesmo lugar? In LESPAUBIN, Ivo (Org) **O desmonte da nação, Balanço do governo FHC**, 2ª ed. Petrópolis: Vozes, 1999.
- NOSELLA, P. **A escola de Gramsci**, 3ªed. Rev. e atual. São Paulo, Cortez, 2004.
- RODRIGUES, J. **O moderno príncipe industrial**: o Pensamento Pedagógico da Confederação Nacional da Indústria. São Paulo: Autores associados, 1998.
- SAVIANI, Dermeval, Perspectiva marxiana do problema da subjetividade-intersubjetividade. In DUARTE, N. (Org) **Crítica ao fetichismo da individualidade**. São Paulo, Autores Associados, 2004.
- SHIROMA, E., MORAES. Maria C. M. de, EVANGELISTA, O. **Política Educacional**, 3ª. ed. Rio de Janeiro, DP & A, 2004]
- TOMMASI, L, HADDAD S. e M. WARDE, **O Banco Mundial e as políticas Educacionais**, São Paulo, CORTEZ, 2001.